

A imprensa como fonte para estudos sobre mulheres das elites: as primeiras-damas na Primeira República (1889-1930)

The press as a source for studies on elite women: first ladies in the First Republic (1889–1930)

Bethânia Luisa Lessa Werner,¹ UDESC

Resumo

A partir de financiamentos e projetos, diferentes instituições dedicam-se à digitalização e disponibilização de fontes em plataformas digitais gratuitamente, como a Hemeroteca Digital Brasileira e a Hemeroteca Digital Catarinense. Com ampla variedade de fundos documentais, tais plataformas colaboram com pesquisas que utilizam a imprensa como fonte. Nessa perspectiva é que se insere este recorte de pesquisa. Com o objetivo de analisar as atuações políticas das primeiras-damas na Primeira República (1889-1930), utilizamos, dentre outras fontes, a imprensa. No artigo apresentamos, portanto, desafios, alternativas e caminhos dessa fase inicial da pesquisa. São propostas reflexões sobre os usos da ferramenta de busca nominal e suas implicações na pesquisa, bem como reflexões acerca das potencialidades dessa fonte para a análise de atuações políticas das primeiras-damas na Primeira República.

Palavras-chave: imprensa; Hemeroteca Digital Brasileira; Hemeroteca Digital Catarinense; primeiras-damas; atuação política feminina.

Abstract

Through various funding initiatives and projects, different institutions have undertaken the digitization and free online dissemination of sources on digital platforms, such as the Hemeroteca Digital Brasileira and the Hemeroteca Digital Catarinense. Offering a wide range of documentary collections, these platforms support research that employs the press as a primary source. It is within this framework that the present research segment is situated. Aiming to analyze the political roles of First Ladies during the First Republic (1889–1930), we draw on the press among other sources. This article, therefore, presents the challenges, alternatives, and pathways identified in this initial stage of the research. We offer reflections on the use of nominal search tools and their implications for the research process, as well as considerations regarding the potential of this source for analyzing the political activities of First Ladies in the First Republic.

Keywords: press; Hemeroteca Digital Brasileira; Hemeroteca Digital Catarinense; First ladies; First Republic; women's political activity.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestra, licenciada e bacharela em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Contato: wernerbethania@gmail.com

Introdução

O estudo das elites enquanto grupo social não é uma novidade na historiografia. A partir de renovações teórico-metodológicas, no entanto, a história vem propondo novos questionamentos e problemas, os quais fazem emergir novas leituras sobre trajetórias, relações sociais e atuações desses indivíduos. Nesse sentido, é possível apontar para a emergência de outros olhares para as fontes, como a imprensa. Está, ao possibilitar diferentes leituras sobre o cotidiano social, político, cultural e econômico de uma época, se apresenta enquanto potente elemento para o estudo das dinâmicas das elites, tanto no passado quanto no presente.

Historicamente associada aos acontecimentos do mundo da política (Luca, 2008, p. 153), as folhas diárias, semanais e quinzenais apresentavam, e ainda hoje apresentam, aspectos das atuações de diferentes personagens nesta esfera. Contemporaneamente, portanto, é possível afirmar que a imprensa ocupa um lugar privilegiado enquanto fonte de informações a nível nacional e internacional sobre as diferentes elites, especialmente em relação ao advento de uma sociedade digital. Esta sociedade, de acordo com Barros, “apresenta uma paisagem própria, além de instaurar novas formas de sociabilidade e possibilidades várias relacionadas a informação e comunicação” (Barros, 2022, p. 12). Tais dinâmicas, segundo o autor, também afetam a historiografia e a produção do conhecimento histórico, sendo percebidas, por exemplo, no processo de ampliação de acesso às fontes a partir de projetos de digitalização e do uso de ferramentas digitais para sua análise. No âmbito dessas discussões, portanto, é que se apresenta a proposta deste artigo.

Com o objetivo de apresentar limites e possibilidades em relação ao uso da imprensa enquanto fonte para o estudo das mulheres das elites na Primeira República, especialmente as primeiras-damas, o presente artigo é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento.² Dessa maneira, ao narrar alguns desafios de cunho metodológico para o empreendimento desta pesquisa, buscamos pontuar alternativas práticas e expor interlocuções teóricas a partir de discussões sobre as relações de gênero inscritas na produção destas fontes, assim como a presença das mulheres no cenário público e político no início do século XX.

Nessa perspectiva, a opção por uma história social das elites, em diálogo com Heinz, busca contribuir a partir da “observação histórica dos grupos sociais em suas dinâmicas

² Este recorte de pesquisa se insere no âmbito do projeto de tese que busca analisar as atuações políticas das primeiras-damas na Primeira República (1889-1930), desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

internas e em suas relações com os outros grupos e com o espaço do poder” (Heinz, 2006, p. 12), centralizando a figura das primeiras-damas nesta análise social. No entanto, a eleição da imprensa enquanto uma fonte para a observação das atuações políticas destas personagens é cercada por reiterados esforços teórico-metodológicos, desde o acesso até o encontro dessas mulheres nas páginas da imprensa.

De acordo com Barros, “vivemos em uma época em que os grandes arquivos e bibliotecas que existem no mundo físico avançaram bastante na digitalização de seus acervos. A um toque de dedos, no ambiente da internet, podemos acessá-los” (Barros, 2022, p. 73). Nessa perspectiva, encontram-se diferentes iniciativas que ampliaram o acesso às fontes por historiadores em várias partes do mundo, como por exemplo a plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e a plataforma da Hemeroteca Digital Catarinense da Fundação de Cultura Catarinense.

Segundo as informações disponíveis no site da Biblioteca Nacional Digital, a Hemeroteca Digital Brasileira pode ser consultada por pesquisadores(as) em qualquer local e gratuitamente, sendo possível o acesso “a títulos que incluem desde os primeiros jornais criados no país - como o *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, ambos fundados em 1808 - a jornais extintos no século XX, como o *Diário Carioca* e *Correio da Manhã* [...]” (BNDigital, 2025). A partir dessa iniciativa, a Biblioteca Nacional promove a ampliação do acesso às chamadas fontes digitais, as quais, de acordo com Barros, seriam “[...] digitalizações de fontes que existem no mundo físico” (Barros, 2022, p. 73). Lançada em 2012, a HDB se insere no projeto BNDigital, que por sua vez foi lançado em 2006, e tem como objetivo “digitalizar e disponibilizar periódicos históricos, possibilitando o acesso remoto a jornais e revistas que integram o acervo da Biblioteca Nacional do Brasil” (Nepomuceno, 2025, p. 329), sendo este seu maior foco de atuação.

Da mesma forma, a iniciativa da Hemeroteca Digital Catarinense, que contou com o trabalho conjunto de profissionais da Biblioteca Pública de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), também promove o acesso cerca de 193 títulos de impressos que circularam na região desde o dia “28 de julho de 1831, em sua capital Desterro, quando passa a circular a edição pioneira do periódico *O Catharinense*” (Machado; Borszcz, 2020, p. 12). Cabe destacar que a escolha pela busca em ambas as plataformas se justifica a partir da configuração destas, à nível nacional, enquanto iniciativas pioneiras na organização de hemerotecas com acesso amplificado e gratuito às fontes da imprensa no Brasil. Nesse

sentido, é a partir desse vasto conjunto de documentos - dentre os quais figuram jornais, boletins, revistas, semanários e anuários, por exemplo - que emergem as reflexões a seguir.

Com o objetivo de refletir sobre o uso da imprensa a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e da Hemeroteca Digital Catarinense para o estudo das mulheres das elites, neste caso as primeiras-damas da Primeira República, o presente artigo se divide em três seções. Na primeira parte, buscamos observar de que maneira o uso destas plataformas incide sobre a produção da pesquisa em história, analisando potencialidades e desafios da incorporação desta ferramenta pela historiografia. Nesse momento, serão discutidas questões que envolvem a ampla abertura de arquivos e documentos para a realização de novas pesquisas de maneira geograficamente descentralizada, assim como o uso da ferramenta de busca por palavras-chave e suas implicações na leitura e análise das fontes. São apresentados, portanto, em diálogo com as teorias e metodologias associadas ao uso da imprensa como fonte na história, alguns dos desafios ao trabalho dos historiadores e historiadoras da imprensa a partir dessa nova forma de contato e acesso às fontes.

Já na seção seguinte, tais discussões serão exemplificadas a partir de um estudo de caso que faz referência ao recorte de pesquisa mencionado no início desta introdução. Nessa perspectiva, a partir de um breve histórico sobre a história da imprensa no Brasil, serão discutidas questões acerca do estudo das mulheres das elites nestas fontes. Serão pontuadas, portanto, dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, como a localização das primeiras-damas nas páginas da imprensa durante a Primeira República (1889-1930), assim como caminhos possíveis e alternativos a essas adversidades no percurso de desenvolvimento da pesquisa. Paralelamente, também buscamos pontuar os reflexos que historicamente as relações de gênero e poder inscrevem em dinâmicas sociais, políticas e culturais, as quais podem ser percebidas a partir de leituras críticas das fontes.

Por fim, na última seção são pontuadas algumas questões que interseccionam as discussões apresentadas ao longo do artigo. Dentre essas, destaca-se a hipótese de que as dificuldades para o encontro dessas mulheres na imprensa possam estar associadas aos poucos estudos que ainda são realizados na historiografia sobre as primeiras-damas e suas trajetórias no início da República no Brasil. Buscamos apresentar, no entanto, alternativas que reforçam a importância do empreendimento dessas pesquisas, evidenciando os potenciais da imprensa enquanto fonte para o estudo da história e para a compreensão de diferentes contextos, passados e presentes, suas continuidades e transformações. Elencamos, ainda, as plataformas das hemerotecas digitais como fundamentais na disponibilização de fontes aos pesquisadores

e pesquisadoras, mas também enquanto elemento que potencializa e traz renovações às pesquisas e metodologias na área da história.

Desafios, limites e possibilidades das hemerotecas

A escolha pela breve apresentação das plataformas da Hemeroteca Digital Brasileira e da Hemeroteca Digital Catarinense busca demonstrar algumas das transformações que tais tecnologias promoveram na pesquisa histórica. O uso da imprensa como fonte de estudos sobre cotidianos e contextos em diferentes períodos permite compreender “uma multiplicidade de aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, materiais e imaginários” (Barros, 2022, p. 91). No entanto, a partir do contato por meios digitais dos/das historiadores(as) com estas fontes, como as hemerotecas citadas acima, a quantidade de materiais disponíveis para consulta aumentou consideravelmente, movimento que alterou não apenas o acesso, mas também os tratamentos direcionados a essas fontes.

Nessa direção, Brasil e Nascimento destacam que “muitas pesquisas atuais na área de história têm utilizado recursos digitais sem que o pesquisador empenhe-se em realizar um debate aprofundado sobre as especificidades teórico-metodológicas de sua utilização” (Brasil; Nascimento, 2020, p. 199). Em seu artigo, os autores apontam para os riscos à pesquisa histórica quando do uso indiscriminado da ferramenta de busca nominal, a qual encontra-se disponível para leitura dos metadados por um leitor óptico das hemerotecas, facilitando o encontro de ocorrências de termos específicos em uma ampla quantidade de páginas dos documentos. Nessa perspectiva, em relação ao uso desta ferramenta para localização de determinados termos em jornais e revistas, é possível verificar que tal procedimento “permite acelerar o foco da atenção do historiador em relação a temas e assuntos de seu interesse de pesquisa” mas, por outro lado, também pode ser uma fonte de equívocos na análise, pois “o encontro de um termo de interesse pode vir a fragmentar a relação com o documento histórico, pois a busca automática subtrai a compreensão acerca do contexto de aparição da própria palavra” (Brasil; Nascimento, 2020, p. 203).

A utilização da ferramenta de busca nominal, no entanto, promove o acesso facilitado a uma ampla quantidade de materiais, identificando períodos, localidades e títulos pertinentes sobre cada temática aos pesquisadores(as). Seu uso, portanto, precisa ser mediado por rigorosos critérios metodológicos, não limitando-se apenas ao encontro da ocorrência na página indicada, mas também explorando as outras facilidades disponibilizadas por essas plataformas. Sobre tais elementos, no âmbito das buscas na HDB, Brasil e Nascimento

destacam que também é possível “buscar e navegar pelos acervos completos dos periódicos” (Brasil; Nascimento, 2020, p. 212-213), sendo essa uma opção igualmente disponível na Hemeroteca Digital Catarinense.

A partir do acesso às edições completas e seriadas, pesquisadores e pesquisadoras podem, portanto, realizar a leitura integral das edições, sendo essa uma alternativa para a não ocorrência em leituras e interpretações fragmentadas que sejam limitadas às ocorrências dos termos de determinada pesquisa. Ambas as hemerotecas apresentadas também possibilitam a verificação de informações sobre o acervo de cada periódico, apresentando o nome, as edições, o período de circulação e o número de páginas de cada fonte. Tais ferramentas permitem reunir dados mais detalhados sobre cada material, sendo possível, ainda, confrontar os mesmos “com demais fontes e com a bibliografia” (Brasil; Nascimento, 2020, p. 213). Apresentam-se, portanto, alternativas possíveis para a manutenção do rigor e da crítica metodológica no tratamento das fontes em pesquisas históricas a partir do acesso destas a partir de plataformas digitais.

Nessa perspectiva, importa salientar as transformações que o uso da imprensa como fonte apresenta a partir da elaboração e divulgação destas ferramentas. Guardadas as necessárias atenções teórico-metodológicas apresentadas brevemente até esse momento, cabe destacar a importância de ambas as hemerotecas citadas para a realização de pesquisas de maneira geograficamente descentralizada, promovendo a concretização de pesquisas dirigidas por pesquisadores(as) que se localizam fora destes centros urbanos. Da mesma forma,

A implantação desse mecanismo cumpre a função de difusão da memória histórica e da produção intelectual brasileira, porque proporciona acesso mediado e imediato, por meio do portal BNDigital e Hemeroteca Digital, a conteúdos originais constantemente atualizados. Além do acesso a obras integrantes das coleções da biblioteca, os portais também produzem e divulgam artigos resultantes de pesquisas realizadas em seus acervos como forma de ampliar a visibilidade dos resultados, bem como das potencialidades de pesquisa e produção de conhecimento (Pereira; Santos, 2023, p. 366).

Caracterização semelhante se aplica ao caso da Hemeroteca Digital Catarinense que, por sua vez, além da digitalização, preservação e divulgação de jornais e obras que fazem parte da história da imprensa catarinense, também promove distintas ações em parceria com o Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas da UDESC.³ A partir da

³ De acordo com o último relatório disponibilizado no site da Hemeroteca Digital Catarinense, compreendendo o período de 2013 a 2016, algumas das ações desenvolvidas pelo grupo responsável foram a exposição de capas

compreensão das potencialidades e dos necessários cuidados teórico-metodológicos inscritos no uso dessas plataformas, reforçam-se as concepções da imprensa enquanto uma importante fonte para análise de diferentes temáticas, dentre as quais destacamos, portanto, os estudos sobre “o poder em todas as suas manifestações - dos macropoderes políticos aos micropoderes que enredam a vida privada e que se impõem a vida cotidiana [...]” (Barros, 2022, p. 91). Nessa perspectiva, compreendendo a imprensa enquanto veículo de narrativas que devem ser questionadas e problematizadas pelo olhar historiográfico, buscamos observar as escolhas editoriais, o uso das palavras e os silêncios inscritos em suas páginas (Barros, 2022, p. 92), como demonstrado no exemplo de pesquisa a seguir.

Primeiras-damas, Primeira República e imprensa

A história da imprensa no Brasil é marcada por distintas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Seu estabelecimento no país, especialmente a partir do século XIX, esteve ligado às articulações do cenário político e ao processo de modernização empreendido a partir da instalação da República, em 1889. Nesse sentido, enquanto produtos e produtoras de seus tempos, as folhas diárias, semanais e quinzenais apresentam diferentes aspectos para a leitura e compreensão sobre os passados e sobre os presentes que a constituíram e constituem.

Enquanto objeto e fonte de estudo para a história, importa destacar que a imprensa passou por distintas transformações que acompanharam o período em que esta se consolidou. Este, por sua vez, “foi marcado pelo final da escravidão, instauração do regime republicano e seu ideal de reformar o ensino e disseminar o letramento [...]”, evidenciando mudanças sociais e políticas em curso no final do século XIX, as quais encontravam-se aliadas, ainda, à “[...] prosperidade trazida pelo café, crescimento dos centros urbanos e do setor de serviços [...] extensão da malha ferroviária, entrada de grandes levas de imigrantes e início de um primeiro surto industrial [...]” (Luca, 2008, p. 151). Tais mudanças provocaram, portanto, um cenário de aceleração do cotidiano e do modo de vida, impulsionando uma maior demanda por informações e criando um cenário frutífero para a propagação de diferentes folhas naquele período.

A ampliação da circulação de informações foi acompanhada, portanto, por mudanças na própria produção e nas funções exercidas pela imprensa. Estas, por sua vez, foram desde a composição de sua estrutura interna, diversificando temáticas e conteúdos abordados, até as

de jornais catarinenses digitalizados, realizada na Biblioteca Pública de Florianópolis, e a digitalização, edição e gravação em DVD do jornal *Zero* (1892-2016) (FCC, 2016).

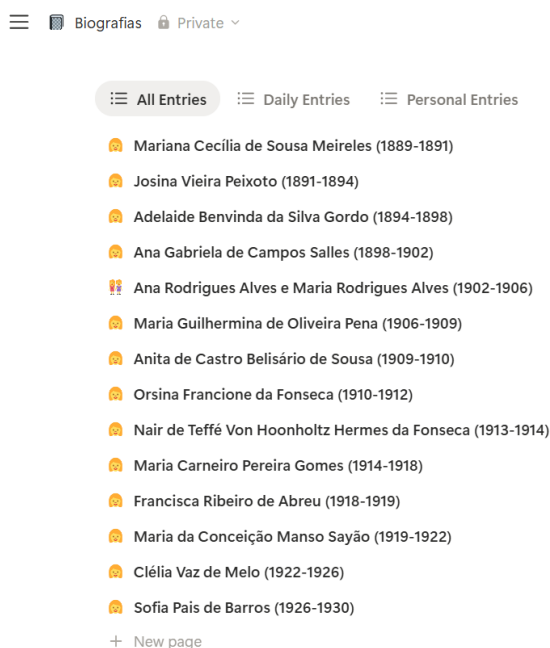
suas funções e usos político e ideológicos. Assim, compreendida enquanto uma reconstrução seletiva que foi fruto de escolhas daqueles que a produziram, o uso da imprensa enquanto objeto ou fonte para a história requer mais do que a compreensão de seu contexto de formação, mas também a compreensão das atribuições associadas a estas páginas.

A estreita vinculação da imprensa inicialmente com o mundo da política fez com que vários desses periódicos tivessem caráter político-ideológico bastante marcantes, por vezes sendo produzidos e mantidos por partidos como o jornal *A Federação*, no Rio Grande do Sul, órgão de divulgação do Partido Republicano Rio-Grandense à época, o jornal *A República*, órgão do Partido Republicano, no Paraná e o jornal *A Província*, órgão do Partido Liberal, de Pernambuco, por exemplo. Essa vinculação com o âmbito político fez com que as páginas da imprensa se tornassem espaço privilegiado para a divulgação de ações e atuações públicas de personagens destes partidos, majoritariamente representados em figuras masculinas. O presente artigo busca tensionar, no entanto, tal predominância.

A partir da pesquisa que propõe analisar as atuações políticas das primeiras-damas federais na Primeira República (1889-1930) - a qual utiliza, entre outras fontes, a imprensa - pontuamos desafios e questões emergentes em seu processo de desenvolvimento. Inicialmente, cabe destacar o uso da ferramenta de busca nominal, anteriormente discutida, para o encontro e rastreamento das personagens. Tal uso, contudo, foi acionado após a realização de um levantamento bibliográfico sobre cada uma das primeiras-damas do período, buscando reunir informações que permitissem melhor conhecimento do objeto de pesquisa de maneira prévia ao uso da busca na plataforma das hemerotecas. Foram organizadas, portanto, fichas de informações na plataforma *Notion*, para cada uma das personagens, centralizando dados biográficos, políticos e sociais de cada mulher. Ao lado do nome que identifica cada uma das fichas, foi adicionado o período em que estas exerceram a função de primeira-dama (Imagem 1).⁴

⁴ A partir do levantamento bibliográfico realizado sobre o tema, destacamos a obra intitulada *Todas as mulheres dos presidentes – a história das primeiras-damas desde o início da República* escrita por Ciça Guedes e Murilo Fiuza de Melo. Publicada em 2019, a obra apresenta informações sobre acervos, dados biográficos, acontecimentos e imagens das primeiras-damas do Brasil, tornando-se um ponto de partida fundamental para pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Imagem 1 - Fichas de informações das personagens desenvolvida na plataforma *Notion*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Posteriormente, foram selecionados termos específicos, os quais foram eleitos como palavras-chave para orientar as buscas nas plataformas da Hemeroteca Digital Brasileira e da Hemeroteca Digital Catarinense. A partir do início da realização destas buscas, portanto, surgiram as inquietações que motivaram este texto. A primeira delas esteve diretamente relacionada à escolha dos termos de busca, sendo bastante dificultado o encontro de menções às primeiras-damas a partir de seus nomes completos e compostos. Enquanto exemplo, servem-nos os casos de duas primeiras-damas, Mariana Cecília de Sousa Meireles e Josina Vieira Peixoto.

Para a primeira, foram selecionadas nove terminologias distintas para aplicação nas pesquisas, sendo elas: “Mariana Meireles”, “Mariana da Fonseca”, “Marianna da Fonseca”, “Sra. Deodoro da Fonseca”, “esposa Deodoro da Fonseca”, “Mariana Meireles da Fonseca”, “esposa”, “marechala” e “Deodoro da Fonseca e família”. A adoção do sobrenome de seu marido, portanto, foi um elemento importante no encontro da personagem nas páginas da imprensa, sendo verificado o encontro de menções à primeira-dama Mariana em cerca de 30 jornais de diferentes estados brasileiros a partir da Hemeroteca Digital Brasileira entre o

período de 1880 a 1899.⁵ As buscas foram reproduzidas na plataforma da Hemeroteca Digital Catarinense, no entanto nenhuma menção à personagem foi identificada.

Em relação à primeira-dama Josina Vieira Peixoto, também foram múltiplos os termos eleitos para as buscas nas plataformas, destacando: “Josina Vieira Peixoto”, “Josina Peixoto”, “Sra. Floriano Peixoto”, “marechala”, “esposa Floriano Peixoto”, “Josina” e “Floriano Peixoto e família”. Novamente a inclusão da figura masculina ampliou o escopo de buscas pela personagem, sendo encontradas ocorrências em dez periódicos ao longo do período de 1880 a 1889 na Hemeroteca Digital Brasileira. Importa ressaltar, da mesma forma, o caráter de desenvolvimento da pesquisa em questão, sendo estes seus dados iniciais. As dificuldades do encontro das primeiras-damas a partir de seus nomes próprios, no entanto, permite que sejam discutidas tanto noções de gênero quanto de poder inscritas nestas fontes.

A presença delas ao lado dos maridos em recepções, festividades ou encontros sociais permite que sejam percebidas algumas das centralidades ocupadas por essas mulheres enquanto primeiras-damas, mas também seus papéis sociais enquanto esposa do presidente da República. O acompanhamento do marido em diferentes eventos sociais, portanto, se constituía em um dos poucos momentos de aparição destas mulheres nas páginas da imprensa, aspecto presente especialmente em relação às duas primeiras-damas citadas anteriormente, fazendo referência a hierarquias de gênero que constituíam os contextos e interações entre grupos sociais, como as elites, no final do século XIX. Nessa perspectiva, compreendemos o gênero enquanto “uma questão de relações sociais dentro das quais os indivíduos e grupos atuam” (Connel; Pearse, 2015, p. 47), sendo necessário o olhar para tais relações para compreensão das dinâmicas de poder que as orientam.

Quando comparados os resultados referentes às buscas pelos nomes de seus maridos, por exemplo, o número de ocorrências encontrado sobre as primeiras-damas a partir da ferramenta de buscas nominais é bastante reduzido, ao menos até o presente momento na pesquisa.⁶ Tal concepção encontra-se em diálogo, de modo especial, com o exercício da

⁵ Enquanto uma pesquisa em desenvolvimento, cabe destacar que tais dados apresentam um reflexo de um levantamento parcial e inicial realizado até o momento de publicação deste artigo. As buscas serão ampliadas a outros recortes que compreendam o período de pesquisa da Primeira República, entre 1889 e 1930, buscando observar as atuações dessas mulheres também após os períodos em que foram primeiras-damas. No caso apresentado acima, no entanto, destacam-se as quantidades de ocorrências encontradas pois estas fazem referência e englobam justamente ao recorte temporal em que a personagem ocupou a função de primeira-dama no país.

⁶ Como exemplo dessa disparidade, podemos verificar o caso das buscas na Hemeroteca Digital Brasileira onde a busca pelo termo “Josina Peixoto” no período de 1890 a 1899 apresenta 287 ocorrências, enquanto a busca pelo termo “Floriano Peixoto” no mesmo recorte temporal apresenta 26.432 ocorrências. Da mesma forma, a busca realizada na plataforma da Hemeroteca Digital Catarinense também reflete tais diferenças, sendo localizadas 2 ocorrências a partir da busca pelo termo “Josina Peixoto” e 6.934 ocorrências a partir do termo

função de primeiras-damas pelas mulheres ainda inscritas no recorte temporal do século XIX, o que também pode estar associado às fronteiras entre os espaços público e privado. Nessa perspectiva, é possível perceber que tais ausências remetem a percepção da “rígida divisão entre o público e o privado estabelecida pelo pacto democrático liberal, onde o público é o lugar da cidadania política e o privado da família e das relações entre os gêneros” (Pinto, 2001, p. 101). Essa compreensão alia-se, portanto, a outros caminhos metodológicos adotados na presente pesquisa, sendo eles a busca pelo mapeamento das redes de relações destas mulheres e a leitura de colunas com temáticas possivelmente associadas a elas na imprensa.

Buscando contornar alguns dos desafios inerentes à prática historiográfica que tem como base o acesso à imprensa a partir das hemerotecas digitais, o mapeamento de redes das personagens investigadas se apresenta enquanto ferramenta fundamental para o encontro destas em diferentes espaços de sociabilidade e convívio. A partir do levantamento dos dados biográficos realizado anteriormente às buscas por palavras-chave nas plataformas, foram verificados alguns vínculos das personagens que apontam para possíveis caminhos e outras fontes da pesquisa. Enquanto exemplo deste aspecto, encontra-se o caso do livro *O Diário de Bernardina* (2009), organizado por Celso Castro e Renato Luís do Couto Neto e Lemos. O livro reúne relatos diários de Bernardina Botelho de Magalhães, filha de Benjamin Constant,⁷ onde a personagem descreve acontecimentos cotidianos em meio ao período de instalação e do golpe da República no Brasil, processo no qual seu pai esteve diretamente envolvido.

Na narrativa de Bernardina é possível encontrar referência à vários personagens dos círculos político e militar da Primeira República, dentre os quais encontramos a figura de Mariana Meireles, esposa do Marechal Deodoro da Fonseca, antes de tornar-se a primeira primeira-dama do país. Ao referir-se à personagem, no entanto, Bernardina a descreveu como “d. Marianinha”, um termo de caráter mais íntimo associado a personagem. A autora do diário também lembrou, ao evocar a figura de Mariana, dos episódios em que ela colaborou com a definição e a elaboração da bandeira republicana, tendo sido essa “objeto de disputa entre as correntes político-ideológicas envolvidas na derrubada da Monarquia” (Magalhães, 2009, p. 96). Ainda que não seja o foco central de discussão neste artigo, tais fontes também permitem

“Floriano Peixoto”. Ainda que sejam figuras centrais em relação à administração e governo federal, possuindo, portanto, maior visibilidade, tais diferenças em relação à figura dos presidentes também evidenciam as dinâmicas sociais e de gênero inscritas no espaço público.

⁷ Nascido em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1837, Benjamin Constant foi um militar, defensor do positivismo, que participou da efetivação do golpe republicano em 1889 no Brasil. Ocupou, a partir de então, o posto de ministro da Guerra entre 1889 e 1890 e, posteriormente, a função de ministro de Instrução Pública, entre 1890 e 1891. Para mais informações, ver: Lemos, 2010.

observar possíveis atuações da personagem em meio às articulações políticas da época, reforçando as justificativas que embasam a elaboração desta pesquisa.

De volta à imprensa, o segundo aspecto mencionado anteriormente, também associado às dificuldades de rastreamento das primeiras-damas nas páginas da imprensa, apresenta a elaboração de hipóteses sobre temáticas que podem estar associadas às personagens. Tais hipóteses conduzem à leitura de colunas sociais, voltadas a eventos e reuniões com outros integrantes das elites, por exemplo, buscando encontrar menções às primeiras-damas, as quais nem sempre encontram-se mencionadas nominalmente, mas a partir de designações como “Floriano Peixoto e senhora”. Em relação a este aspecto, destaca-se o exercício de uma visibilidade controlada que, de acordo com Martins (2023), estaria explícita a partir da maneira pela qual as mulheres casadas eram nominadas na imprensa ou em eventos públicos. De acordo com a autora, essas mulheres “na maioria eram apresentadas como esposas de um homem, suprimindo seus nomes próprios, a lembrar sempre de seu estatuto de mulher casada com um homem respeitável” (Martins, 2023, p. 69). Tal estatuto, portanto, dialoga com a importância de adoção dos termos de busca plurais para as investigações nas hemerotecas digitais, incluindo as figuras masculinas com as quais tais mulheres foram casadas.

Da mesma forma, o movimento metodológico de verificação de temáticas associadas às personagens se orienta a partir da compreensão de que nas plataformas das hemerotecas, apesar de disporem das ferramentas de buscas nominais, “as ocorrências a que temos acesso não correspondem à totalidade das vezes que o termo aparece no periódico, mas, sim, às vezes que a ferramenta de busca foi capaz de encontrar o tal termo pelo Reconhecimento Ótico de Caracteres” (Brasil; Nascimento, 2020, p. 211). Assim, enquanto caminho metodológico alternativo para esse aspecto, uma das temáticas elencadas, a partir de um conhecimento prévio das personagens, foi a prática da assistência social.

Em meio às pesquisas sobre esta temática, Martins evidencia que uma “fonte privilegiada para traçar esses itinerários do associativismo feminino filantrópico é, sem dúvidas, a imprensa” (Martins, 2023, p. 78). Seja através da participação em eventos para arrecadação de materiais ou financiamentos para as instituições de assistência social, as mulheres das elites exerceram papel importante no desenvolvimento destas. A partir dessas participações, portanto, essas mulheres ocupavam também as páginas da imprensa, de modo a construir tanto seus prestígios social, cultural e político, mas também suas presenças no espaço público.

Nesse sentido, a leitura e observação das matérias sobre assistência social, assim como sobre aspectos relacionados à educação infantil, foram incorporadas ao longo do levantamento de fontes para a formação do *corpus documental*. Através dessas verificações, portanto, também se torna possível observar “além da persistência/continuidade, o potencial de retenção de autoridades [...]” quando da análise de integrantes de famílias das elites, “pois informa seu lugar em cadeias de ajudas mútuas e de confianças recíprocas” (Reis; Grill, 2017, p. 144). Associa-se a essa prática, portanto, o mapeamento das redes individuais e coletivas das personagens enquanto fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Ainda nessa perspectiva, outro elemento fundamental nessa análise dos materiais da imprensa diz respeito às narrativas reproduzidas sobre essas mulheres, as quais serão objeto de análises futuras no âmbito desta pesquisa. Martins pontua que “os registros dos jornais devem ser entendidos muito mais como parte da construção de uma imagem positiva das mulheres de elite e não como registro memorialístico” (Martins, 2023, p. 78), ressaltando o que Brasil e Nascimento (2020) também pontuaram sobre a necessária leitura crítica, rigorosa e atenta às fontes enquanto prática comum do ofício dos historiadores e historiadoras. As ausências e as escassas referências às primeiras-damas nas páginas de jornais e revistas ao longo da Primeira República permitem observar não somente desafios metodológicos inscritos na pesquisa, mas também elementos sociais e culturais do contexto que se relacionam com as divisões e ordens de gênero inscritas naquela sociedade.

Considerações finais

A partir das discussões apresentadas, buscamos evidenciar alguns desafios inerentes às práticas historiográficas, especialmente aquelas voltadas ao uso da imprensa a partir de plataformas digitais como a Hemeroteca Digital Brasileira e a Hemeroteca Digital Catarinense. Tais diálogos tiveram como objetivo refletir sobre aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao estudo das mulheres das elites a partir da imprensa, apontando para a possibilidade de realização destes.

Nessa perspectiva, a escassez de estudos sobre essas mulheres, suas atuações e trajetórias políticas, por exemplo, pode estar relacionada ao difícil acesso às fontes que permitam essas análises. Tal hipótese encontra-se em diálogo com a perspectiva fundamentada por Martins quando a autora ressalta que a ausência de documentação sobre as mulheres das elites possui caráter paradoxal, “[...] afinal, pertenciam às classes sociais mais privilegiadas, tinham acesso a bens materiais e em sua época ganharam sempre a atenção da

imprensa por seu envolvimento com campanhas e obras de benemerência [...]” (Martins, 2023, p. 22), mas nem sempre são encontradas em uma grande quantidade de materiais ou facilmente pelos pesquisadores e pesquisadoras.

A utilização da imprensa, no entanto, favorece tais caminhos. Este uso, contudo, precisa estar associado a criação de estratégias metodológicas que consigam contornar os desafios que o acesso a essas fontes podem apresentar a partir do uso das hemerotecas digitais. Em relação a estas, Nepomuceno destaca que a partir da análise dos Critérios de Avaliação de Alto Nível em hemerotecas digitais em português realizado pelo autor, estão presentes de maneira mais expressiva a crítica das fontes, a qual “avalia a transparência das informações sobre os documentos digitalizados, metadados e processos de digitalização”, a busca de conteúdo, que se refere à possibilidade de “mensurar a amplitude e sofisticação das ferramentas de pesquisa”, e os filtros de conteúdo, os quais “examinam os mecanismos de refinamento de resultados” (Nepomuceno, 2025, p. 340). A partir dos casos aqui apresentados com a Hemeroteca Digital Brasileira e com a Hemeroteca Digital Catarinense, tais elementos encontram-se presentes através da possibilidade de verificação e leitura das edições completas dos jornais e revistas, assim como o acesso às informações sobre o acervo, como a quantidade de páginas digitalizadas e as edições, por exemplo.

Assim, apesar de tais dificuldades elencadas ao longo do texto, a presente discussão busca evidenciar que, ainda assim, é possível que se elaborem narrativas que reflitam criticamente sobre as histórias das mulheres das elites. Seja a partir da imprensa ou de outras fontes, como os livros de memórias e/ou autobiográficos, o encontro dessas personagens pode ser efetivado e, para isso, o uso das tecnologias e ferramentas digitais se apresenta enquanto fundamental. Logo, o uso das hemerotecas digitais, quando aplicado criticamente e de maneira rigorosa a partir de discussões teóricas e metodológicas, pode promover não apenas a ampliação do acesso às fontes para um público mais amplo, mas também colaborar na promoção de pesquisas que, outrora, pareciam improváveis de serem realizadas, assim como na adoção de metodologias atentas aos avanços tecnológicos no campo da história.

Referências

BARROS, José D’Assunção. Revolução digital, sociedade digital e História. In: BARROS, José D’Assunção (org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022, p. 11-100.

BNDigital. **Hemeroteca Digital Brasileira**. Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso realizado em 22/11/2025.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. [Trad. Maria Helena Kühner] 4ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

CONNELL, Raewyn. PEARSE, Rebecca. A questão do gênero. In: CONNELL, Raewyn. PEARSE, Rebecca. (org.) **Gênero:** uma perspectiva global. [Tradução de Marília Moschkovich]. São Paulo: nVersos, 2015, p. 29-50.

FCC. Fundação Catarinense de Cultura. **Hemeroteca Digital Catarinense.** Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/HEMO.html> Acesso realizado em 25/11/2025.

FCC. Fundação Catarinense de Cultura. **Relatório 2016.** Biblioteca Pública de Santa Catarina. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/revistas/Relatorio%202013-2016.pdf> Acesso realizado em 24/11/2025.

GUEDES, Ciça. MELO, Murilo Fiuza de. **Todas as mulheres dos presidentes** – a história das primeiras damas desde o início da República. Rio de Janeiro: Máquina dos Livros, 2019.

HEINZ, Flávio M. (org.). **Por outra história das elites.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LEMONS, Renato. Verbetes sobre Benjamin Constant. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro.** Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. CPDOC, 2010. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CONSTANT,%20Benjamin.pdf> Acesso realizado em 24/11/2025.

LUCA, Tania Regina de. A Grande Imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de. (org.) **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008, p. 149-175.

MACHADO, Alzemi. BORSZCZ, Iraci. **A imprensa catarinense no século XIX:** Catálogo descritivo e ilustrado do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública de Santa Catarina. Hemeroteca Digital Catarinense. FCC Edições. Florianópolis, 2020.

MAGALHÃES, Bernardina Botelho de. **O diário de Bernardina:** da Monarquia à República pela filha de Benjamin Constant. [organização, introdução e notas: Celso Castro e Renato Luís do Couto Neto e Lemos]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MARTINS, Ana Paula Vosne. **Faces femininas do conservadorismo:** filantropas e feministas brasileiras no começo do século XX. 1ª ed. Teresina, Cancioneiro, 2023.

NEPOMUCENO, Eric Brasil. Interfaces de hemerotecas digitais em português: análise crítica e desafios para o desenvolvimento de uma nova geração de acervos históricos. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 65, p. 325-346, mai./ago. 2025.

PEREIRA, Juliana Regina. SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Entre páginas de revista e páginas da *web*: Uma experiência de pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira. **Revista Tecnologia e Sociedade.** Curitiba, v. 19, n. 58, p. 362-379, out./dez. 2023.

PINTO, Céli Regina Jardim. Paradoxos da participação política da mulher no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, nº 49, p. 98-112, março/maio 2001.

REIS, Eliana Tavares dos. GRILL, Igor Gastal. Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil. **Tempo Social.** Revista de Sociologia da USP, v.29, n.3, p. 137-159, dez. 2017.